

Divergência fenotípica entre acessos de uvas de mesa no Semi-árido brasileiro

Rita Mércia Estigarribia Borges¹; Nadja Pollyanna da Silva Gonçalves¹; Ana Patrícia de Oliveira Gomes¹; Elaini Oliveira dos Santos Alves²

No manejo das coleções de germoplasma vegetal, a estimativa da variabilidade entre acessos proporciona o estabelecimento de estratégias de identificação de parentais de interesse para obtenção de híbridos em programas de melhoramento. O objetivo do trabalho foi estimar a divergência fenotípica em uvas com e sem sementes da Coleção de Germoplasma da Embrapa Semi-Árido, utilizando oito variáveis morfo-agronômicas avaliadas em 2005 e 2006, através da distância euclidiana média, distribuição de pares de frequência e pelo método hierárquico aglomerativo de ligação média não padronizada – UPGMA. A análise por distância euclidiana média padronizada no grupo com sementes mostrou que 41% dos acessos apresentaram médias das estimativas acima da média geral (dgE). No grupo sem sementes, o percentual foi de 47%. Para a análise da frequência de dissimilaridades em 13 classes de distância, dos 1.482 pares formados no grupo com sementes, 53,04% concentraram-se entre as classes 3 e 6, estando a média das estimativas na classe 7. No grupo sem sementes, a concentração foi de 53,7%, entre as classes 3 e 7, com número reduzido de pares a partir da classe 8. Na UPGMA dos acessos com sementes foram formados três grandes grupos: o primeiro, com 14 acessos; o segundo grupo, composto por seis acessos e similaridade de 56%; o terceiro, de maior similaridade (73%) e 19 acessos. Nas uvas sem sementes, foram três grupos: um com 11 acessos e similaridade de 59%; outro, com sete acessos e similaridade de 58% e o terceiro grupo com apenas um acesso. As variáveis de maior contribuição foram produção para o grupo com sementes e produção e peso médio de cachos para as videiras sem sementes. Os acessos com maior divergência para os caracteres estudados devem ser utilizados para a obtenção de híbridos de videira.

Palavras-chave: *Vitis vinifera* L; recursos genéticos; variabilidade fenotípica.

¹ Embrapa Semi-Árido, Petrolina, PE, Brasil, e-mail: rmborges@cpatsa.embrapa.br; nadja.pollyanna@cpatsa.embrapa.br; apgomes@cpatsa.embrapa.br.

² Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, BA, Brasil, e-mail: elainilegal@hotmail.com.

Divergência fenotípica entre acessos de uvas de vinho no semi-árido brasileiro

Rita Mércia Estigarribia Borges¹; Nadja Pollyanna da Silva Gonçalves¹; Ana Patrícia de Oliveira Gomes¹; Elaini Oliveira dos Santos Alves²

A Embrapa Semi-Árido possui em sua coleção de germoplasma de videira 232 acessos, que dão suporte aos programas de melhoramento da instituição. O objetivo do trabalho foi estimar a divergência fenotípica em uvas destinadas à produção de vinhos branco e tinto na referida coleção, utilizando 11 variáveis morfoagronômicas, avaliadas em 2005 e 2006, através da distância euclidiana média, distribuição de pares de frequência e pelo método hierárquico aglomerativo de ligação média não padronizada – UPGMA. A análise por distância euclidiana média padronizada, no grupo de uvas para vinho branco mostrou que 57% dos acessos apresentaram médias das estimativas acima da média geral (dgE). No grupo de uvas destinadas à produção de vinho tinto, o percentual foi de 42%. Para a análise da frequência de dissimilaridades em 11 classes de distância, dos 575 pares formados no grupo de uvas para vinho branco, 79% concentraram-se entre as classes 4 a 9, estando a média das estimativas na classe 6. No grupo de uvas para vinho tinto, 68% dos pares formados concentraram-se entre as classes 4 a 7. Tais resultados demonstram níveis intermediários de variabilidade fenotípica para os caracteres avaliados. Na UPGMA, nos acessos para vinho branco, formaram-se cinco grupos de similaridade: o primeiro composto por 10 acessos e similaridade de 67,73%; o segundo grupo, composto por oito acessos e similaridade de 65,83%; o terceiro com um acesso e similaridade de 89,15%. Os agrupamentos quatro e cinco foram compostos por dois acessos com similaridade de 91,28% e 71,75%, respectivamente. Nas uvas de vinho tinto, formaram-se três grupos, sendo o maior grupo composto por treze acessos e similaridade igual a 83,94%. A variável de maior contribuição relativa, para uvas brancas e tintas, foi a produção. Os acessos com maior divergência para os caracteres estudados e bom desempenho agrônomo devem ser utilizados para a obtenção de híbridos de videira.

Palavras-chave: *Vitis vinifera* L; recursos genéticos; variabilidade fenotípica.

¹ Embrapa Semi-Árido, Petrolina, PE, Brasil, e-mail: rmborges@cpatsa.embrapa.br; nadja.pollyanna@cpatsa.embrapa.br; apgomes@cpatsa.embrapa.br.

² Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, BA, Brasil, e-mail: elainilegal@hotmail.com.